



Artur, ou melhor, Pinguim, mora no Rio de Janeiro, tem doze anos e é centroavante no infantil do São Cristóvão. Pinguim adora futebol. E gosta tanto que resolve juntar coragem e escrever para Ronaldo Fenômeno. Nas cartas, Pinguim conta um pouco do cotidiano: de seu Almeida, que tem uma grande biblioteca, de sua dúvida entre ser jogador ou escritor, da paixão do Parede, o melhor amigo, por Raquel e do primeiro jogo no Maracanã de que ele participou. Agora, é esperar. Será que o Ronaldo responde?

PREZADO RONALDO • FLÁVIO CARNEIRO



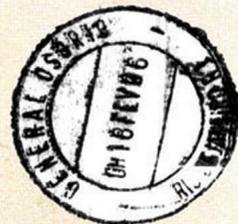
BARCO  
A VAPOR

# Prezado Ronaldo

## Flávio Carneiro



Ilustrações Daniel Bueno



1 8 2 6 6 8  
ISBN 978-85-418-1749-3



9 788541 817493

**Prezado Ronaldo**

© Flávio Martins Carneiro, 2006

Poema p. 70: “Quero me casar”. Carlos Drummond de Andrade,  
*Alguma poesia*, Rio de Janeiro, Editora Record, 2001.  
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond  
[www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br)

Coordenação editorial: Malu Rangel e Graziela Ribeiro dos Santos  
Preparação: Bruno Zeni  
Revisão: Gislaíne Maria da Silva, Carla Mello Moreira e Marcia Menin  
Assistência editorial: Maísa Kawata

Edição de arte: Natalia Zapella  
Produção industrial: Alexander Maeda  
Impressão: <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Carneiro, Flávio

Prezado Ronaldo / Flávio Carneiro; ilustrações Daniel  
Bueno. — 2. ed. — São Paulo : Edições SM, 2017. —  
(Barco a vapor)

ISBN 978-85-418-1749-3

1. Literatura infantojuvenil I. Bueno, Daniel.  
II. Título. III. Série.

17-03633

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Graña conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2006

2ª edição julho de 2018

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
[www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)



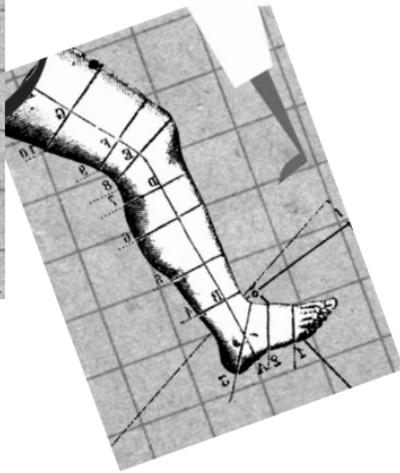
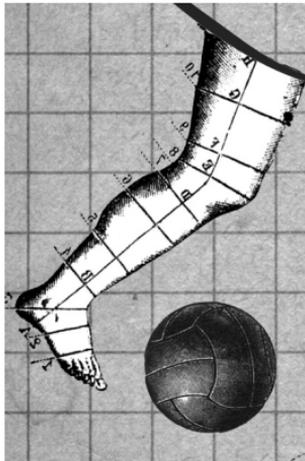
BARCO  
A VAPOR

# Prezado Ronaldo

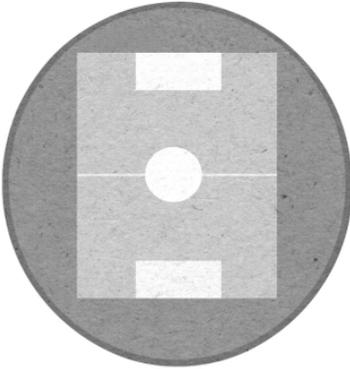
Flávio Carneiro

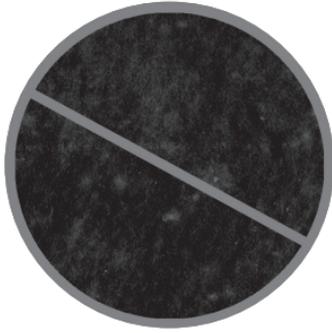
Ilustrações  
Daniel Bueno





*Para o Gabriel*





103	95
109	81
109	81
112	77
106	83
90	95
105	73



## ● PREZADO RONALDO FENÔMENO,

MEU NOME É ARTUR, mas pode me chamar de Pinguim (depois explico). Jogo de centroavante no infantil do São Cristóvão, moro no Rio de Janeiro, tenho doze anos e sou seu fã.

Meu melhor amigo (nível 1) é o Parede, zagueiro do nosso time. Meu outro melhor amigo (nível 2) se chama seu Almeida, tem sessenta anos e é meu vizinho lá na vila.

Pra você ver a coincidência: moro numa casa de vila que fica no bairro de Vila Isabel e ainda por cima morei também na Vila da Penha e na Vila Valqueire antes de vir pra cá. Por causa disso, o nosso técnico lá no São Cristóvão vive dizendo que estou no time errado, devia jogar era no Santos, que tem o campo dele na Vila Belmiro.

Não acho graça nenhuma, sinceramente. Não é por nada, não, só porque a piada é boba mesmo, não tem nada a ver, mas toda vez que ele

Juv  
1a  
1a  
2a  
0a  
0a

Saar  
1a  
1a  
1a  
3a  
1a

Ann  
1a  
0a  
1a  
0a  
2a

Unif  
2a  
1a  
0a  
2a  
0a

Naci  
3a  
1a  
0a  
0a  
1a

Rio  
1a  
1a  
0a  
4a  
1a

2

3

4

5

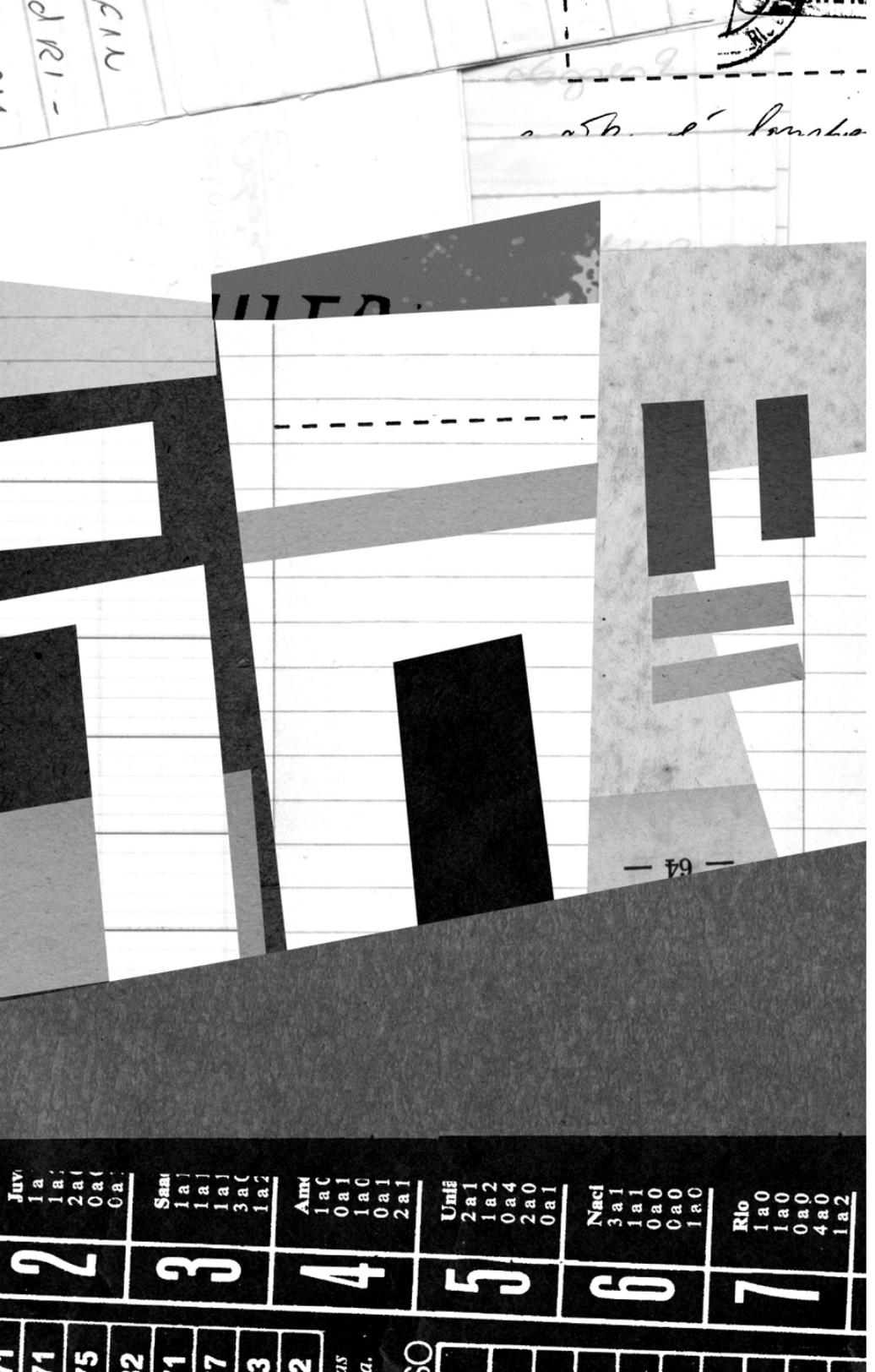
6

7

71 71 75 2 1 7 3 2

US a.

660



DIRI-  
712

o. n. b. e' l' l' o. n. s. h. i. a



UNITED

— 64 —

diz isso eu prefiro dar pelo menos um risinho amarelo, pra ele não me colocar no banco, como já aconteceu.

O nosso técnico gosta de ser chamado de Professor. Não fez faculdade nem nada, acho que nem terminou a escola, mas todo técnico agora virou professor, você sabe, e ai de quem chamar o nosso pelo nome de verdade, que eu nem sei qual é, pensando bem.

Quando estamos só eu, o Parede e mais alguns da nossa confiança (porque não dá pra confiar em todo mundo, não, tem uns lá que eu acho que deduram qualquer coisa), a gente chama ele de Professor Aloprado.

Teve um domingo, no jogo contra o Bangu, que ele inventou que ia jogar no esquema 3-5-3. A gente estava no vestiário, trocando de roupa, ele mandou todo mundo fazer silêncio antes de começar a preleção. Depois foi logo dizendo que o time naquele dia ia jogar no tal do 3-5-3. Eu parei um pouco, pensei comigo, fiz a conta duas vezes dentro da minha cabeça e concluí que ele tinha inventado um esquema com doze jogadores! A não ser, claro, que o goleiro estivesse incluído, e então seriam três na defesa, cinco no meio de campo, três no ataque e ninguém no gol!

Não consegui me segurar e ri sozinho. O Pa-  
rede deve ter feito a mesma conta que eu, quem  
sabe até mais rápido (ele é muito bom em mate-  
mática). Olhou pra mim e deu risada também. O  
Professor quis saber o que era tão engraçado. Eu  
disse que não era nada e ele ficou muito bravo,  
falou que aquilo ali não era feira, não, que pre-  
cisava ter disciplina e tal, que com ele ninguém  
tirava onda e que a gente ia ficar no banco naque-  
le jogo por causa das gargalhadas. Fiquei muito  
chateado, Ronaldo, chateado mesmo, ninguém  
gosta de ficar na reserva, muito menos por um  
motivo boboca desses, mas deixei passar.

Minha vingança veio quando ele resolveu es-  
calar o time no tal esquema e só aí, nessa hora, viu  
que tinha um sobrando, que não dava pra entrar  
em campo com doze. Ele coçou a cabeça, tinha  
já um monte de garoto segurando o riso, ele fez  
que não viu, porque não podia colocar metade do  
time no banco.

Então mandou esta: acho melhor treinar o es-  
quema primeiro, é isso, a gente treina o esquema  
novo durante a semana, hoje vamos jogar o feijão  
com arroz mesmo.

O nosso feijão com arroz é um manjadíssimo  
4-3-3 que nenhum time usa mais e por causa

disso (e também, a verdade seja dita, porque nosso time tem muito perna de pau) a gente vive levando de enfiada de todo mundo. No último jogo, perdemos de 8 a 0 pro Botafogo e o Professor colocou a culpa no juiz.

Sei que não pega bem ficar falando mal de técnico, ainda mais que o nosso deve ganhar uma merreca por mês, coitado, e deve estar ali porque gosta mesmo de futebol e acho até que gosta um pouco da gente também, mas, cá entre nós, técnico assim é duro de aturar, você não acha, Ronaldo?

Eu estava contando dos meus dois melhores amigos. Foi por causa deles que resolvi escrever esta carta e espero que ela chegue sã e salva aí na Espanha e você possa me responder um dia. Só peço que não demore muito porque, enquanto você não me escrever de volta contando a verdade sobre o que vou perguntar, nunca vou poder mostrar pro Parede que ele é um idiota, e eu gostaria muito de dizer isso pra ele.

Foi o Parede quem me sugeriu escrever esta carta e foi o seu Almeida quem reforçou a ideia, lembrando que para ser escritor precisa treinar muito, que nem jogador de futebol, e uma boa forma de treinar pra escritor é escrevendo carta, ele me disse.

O seu Almeida é escritor, Ronaldo, já publicou um montão de livros, mas pelo jeito não venderam muito porque ele não é famoso nem nada e mora lá na casinha dele sem luxo nenhum, vivendo nem sei bem de quê. O seu Almeida sempre desconversa quando pergunto como ele ganha dinheiro. Umas rendas aí, umas rendas aí, ele responde, e eu fico sem entender xongas. Bandido eu sei que ele não é, aposentado também não, pelo menos ele me diz que nunca teve carteira assinada e meu tio Álvaro me disse que sem carteira assinada não tem como se aposentar. Então, eu realmente não sei, é um mistério.

A verdade é que seu Almeida é chegado num mistério. Tem um caminhão de livros de detetive na casa dele, alguns ele mesmo escreveu, sabia? Não são nada bonitos, o papel esfarela na mão da gente que nem jornal, as capas são horríveis, os livros são tão vagabundos que de vez em quando despencam páginas de dentro de alguns deles.

Seu Almeida diz que não é nada disso, são obras de qualidade, muito chiques, aliás, de um tipo que ele chama de *Autumn leaves books* (é inglês isso). Lógico que eu não entendi nada quando ele falou esse nome pela primeira vez, mas